



Faculdade de
Arquitetura, Artes,
Comunicação
e Design



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN -
CAMPUS DE BAURU**

ISADORA PINTO DE SOUSA
LAURA DOS SANTOS PAULINO

**PELO DIREITO À MORADIA: UM OLHAR SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRÊS
TERRITÓRIOS DE BAURU-SP**

Bauru
2026

ISADORA PINTO DE SOUSA
LAURA DOS SANTOS PAULINO

**PELO DIREITO À MORADIA: UM OLHAR SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRÊS
TERRITÓRIOS DE BAURU-SP**

Projeto experimental apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Campus de Bauru, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Profa. Dra. Michelle Roxo de Oliveira

Bauru
2026

P328p

Paulino, Laura dos Santos. Sousa, Isadora Pinto

Pelo Direito à moradia : Um olhar sobre as condições de três territórios de Bauru-SP / Laura dos Santos Paulino, Isadora Pinto de Sousa. - Bauru, 2026

39 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientadora: Michelle Roxo de Oliveira

1. Reportagem longform. 2. Insegurança habitacional. 3. Bauru. 4. Direito à moradia. 5. Ocupação. I. Título.

ISADORA PINTO DE SOUSA
LAURA DOS SANTOS PAULINO

**REPORTAGEM LONGFORM: SITUAÇÃO HABITACIONAL E DESAFIOS DO
ACESSO À MORADIA EM TRÊS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS DE BAURU**

Projeto experimental apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Campus de Bauru, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Profa. Dra. Michelle Roxo de Oliveira

Bauru, 31 de Agosto de 2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Michelle Roxo de Oliveira (Organizadora e presidente da banca)
UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

Profa. Dra. Aline Cristina Camargo (Membro interno da banca examinadora)
UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

Prof. Me. Vinícius José Biazotti Sabino (Membro interno da banca examinadora)
UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

AGRADECIMENTOS

Isadora

Desde que comecei a pensar sobre o trabalho de conclusão de curso, uma das partes que mais me causava uma ansiedade positiva era escrever os agradecimentos. Sempre torci para que este espaço fosse capaz de expressar, ainda que de forma insuficiente, a profunda gratidão que sinto pelas pessoas que caminharam ao meu lado durante essa trajetória. Embora muitas tenham contribuído para que eu chegasse até aqui, não poderia começar por outros nomes além dos meus pais.

Cresci em uma casa onde o estudo sempre foi visto como o principal caminho para a mudança de vida. Meus pais, Ana e Francisco, não tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior, mas sempre reconheceram o valor da educação e fizeram dela um dos maiores ensinamentos que recebi. Nunca houve um momento em que eles deixassem de acreditar em mim ou de me incentivar a estudar e sonhar alto.

Mesmo trabalhando muito e lutando diariamente para que eu e minha irmã tivéssemos uma vida boa, nunca deixaram de estar presentes. Acompanharam minhas conquistas e dificuldades e sempre fizeram o possível para me entender e me respeitar, mesmo quando isso significava acolher escolhas ou vivências que nem sempre lhes eram familiares. Vocês me ouvem, me apoiam e me dão liberdade para ser quem sou.

Minha mãe, Ana, é uma mulher talentosa em tantas coisas, comunicativa, generosa e otimista. Espero um dia me tornar uma mulher tão incrível quanto você. Meu pai, Francisco, é responsável, comprometido, carinhoso, batalhador e meu parceiro nas conversas sobre política e sobre a vida. Sou grata a Deus por me fazer filha de vocês.

Vocês acreditaram que eu passaria em uma universidade pública, que conseguiria viver longe de casa, concluir a graduação e construir um futuro bom. Mas ainda no meu primeiro ano em Bauru, vocês me lembraram que, se eu não tivesse certeza, sempre teria para onde voltar. Saber disso tornou tudo mais leve. Tudo o que conquistei até aqui, e muito do que sou hoje, devo a vocês. Amo vocês profundamente e sou eternamente grata por tudo que sempre me ofereceram.

Também agradeço à minha parceira de projeto, Laura. Além de uma jornalista talentosa, você é uma amiga que me acompanha desde o início da graduação. Admiro muito sua dedicação e

criatividade. Fico muito feliz por encerrar esse ciclo ao seu lado e espero acompanhar sua carreira de sucesso pelos próximos anos.

À Rafaelly e ao Rafael, agradeço por terem sido parte da minha rede de apoio em Bauru. Vocês são meus amigos de sala, de trabalhos e da vida. Obrigada pelas conversas, pelas trocas, pelos aprendizados e pelos inúmeros momentos compartilhados ao longo desses anos. Vocês também são grandes jornalistas e espero ter a sorte de continuar dividindo a vida com vocês.

Agradeço também a todos os amigos, colegas de projetos, de trabalho, e pessoas que cruzaram, permaneceram ou apenas passaram pela minha trajetória durante a graduação. Mesmo que seus nomes não estejam escritos aqui, todos deixaram marcas importantes na pessoa que me tornei.

À minha amiga Larissa, que está ao meu lado desde o ensino médio e sempre acreditou em mim, obrigada por permanecer presente mesmo com a distância.

Aos professores que fizeram parte da minha formação, em especial à Tayane, ao Vinícius e à Aline, que tiveram um papel decisivo para a jornalista que eu sou.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Michelle Roxo, agradeço por aceitar orientar este projeto, pela disponibilidade, pelas contribuições ao longo da pesquisa e pelos ensinamentos compartilhados em sala de aula, que também influenciaram a construção deste trabalho.

Por fim, agradeço à minha namorada, Ana Júlia. Obrigada por ser meu lar em Bauru, minha maior torcedora e a pessoa que está ao meu lado todos os dias. Obrigada por celebrar minhas conquistas, acolher minhas inseguranças e me ajudar em tudo o que podia e não podia. Sua presença tornou essa caminhada muito mais leve e feliz. Te amo muito.

A todos que fizeram parte dessa trajetória, tenho muita sorte por poder contar com pessoas tão especiais na minha vida e levarei comigo tudo o que aprendi e vivi ao lado de vocês.

Laura

Ingressar em uma universidade pública para cursar Jornalismo, profissão que sempre almejei, é uma das maiores conquistas da minha vida. Este momento representa não apenas a conclusão de uma importante etapa acadêmica, mas também o início da minha trajetória profissional. Por isso, não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que, de diferentes formas, fizeram parte dessa caminhada

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Roseli e Rosemberg, por todo o apoio, incentivo e confiança ao longo da minha vida. Foram eles que me ensinaram o valor da educação e sempre acreditaram na minha capacidade de crescer, superar desafios e conquistar os meus objetivos. Sem o amor e o suporte de vocês, este momento não seria possível.

Ao meu irmão, Henrique, agradeço por sempre acreditar no meu potencial, me aconselhar e me incentivar a sempre ser minha melhor versão.

Sou profundamente grata às pessoas que conheci durante a graduação, especialmente aos meus amigos de turma, Rafael e Rafaelly. Mais do que colegas de sala e parceiros de inúmeros trabalhos, vocês se tornaram amigos que levarei para a vida. Obrigada por compartilharem comigo os desafios, as conquistas, as risadas, os momentos de ansiedade e todo o aprendizado vivido ao longo desses anos.

À minha amiga Isadora, uma das primeiras pessoas que conheci na faculdade e com quem tive a honra de compartilhar toda a construção deste trabalho, meu sincero agradecimento. Obrigada por ser uma parceira tão dedicada, inteligente e por sempre me compreender tão bem. Tenho um carinho enorme por você e espero levar nossa amizade e sua companhia para a vida toda.

Agradeço também ao projeto de extensão Gênero em Pauta, que ampliou meu olhar sobre as questões sociais e despertou o interesse pelo tema que deu origem a este Trabalho de Conclusão de Curso. Minha gratidão se estende a todas as jornalistas e integrantes do projeto, que contribuíram para minha formação acadêmica.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Michelle Roxo, expresso meu sincero agradecimento pela dedicação, disponibilidade e comprometimento durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua experiência, olhar crítico e orientação foram fundamentais para a construção

deste projeto, contribuindo não apenas para sua qualidade acadêmica, mas também para o meu crescimento como jornalista.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória, sou muito grata em saber que ao longo dessa jornada encontrei pessoas tão especiais.

RESUMO

O presente projeto experimental consiste na produção de uma reportagem *longform* em formato digital que investiga a insegurança habitacional no município de Bauru (SP) a partir de diferentes configurações de ocupação irregular, com foco nos territórios periféricos Vila Cristiana, Piquete e Manchester. Partindo da compreensão de que a urbanização brasileira é historicamente marcada por processos de desigualdade e segregação socioespacial, o trabalho busca analisar como essas dinâmicas se manifestam em uma cidade média, evidenciando as distintas formas de insegurança habitacional, os desafios enfrentados pelos moradores e a atuação do poder público diante desses territórios. A pesquisa possui caráter qualitativo, exploratório e descritivo, fundamentando-se na investigação jornalística em profundidade, realizada por meio de entrevistas com moradores, lideranças comunitárias, especialistas e representantes do poder público, além da análise de documentos públicos e bibliografia especializada. Como produto, a reportagem organiza-se em capítulos independentes, articulando relatos, dados e análises para contextualizar diferentes expressões da insegurança habitacional e contribuir para a reflexão sobre o direito à moradia, a produção do espaço urbano e as desigualdades socioespaciais presentes em Bauru.

Palavras-chave: reportagem *longform*; insegurança habitacional; direito à moradia; Bauru; ocupação.

ABSTRACT

This experimental project consists of the production of a digital longform report that investigates housing insecurity in the municipality of Bauru, São Paulo, based on different configurations of irregular settlements, focusing on the peripheral areas of Vila Cristiana, Piquete, and Manchester. Based on the understanding that Brazilian urbanization has historically been marked by processes of inequality and socio-spatial segregation, this study seeks to analyze how these dynamics manifest themselves in a medium-sized city, highlighting the different forms of housing insecurity, the challenges faced by residents, and the actions taken by public authorities in these territories. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, grounded in in-depth journalistic investigation conducted through interviews with residents, community leaders, experts, and public officials, as well as the analysis of public documents and specialized literature. As its final product, the report is organized into independent chapters that combine personal accounts, data, and analysis to contextualize different expressions of housing insecurity and contribute to the discussion on the right to housing, the production of urban space, and the socio-spatial inequalities present in Bauru.

Keywords: longform journalism; housing insecurity; right to housing; Bauru; informal settlements.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivos específicos	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 DIREITO À MORADIA	15
2.2 REPORTAGEM LONGFORM	16
3. METODOLOGIA	19
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO	19
3.2 PRODUÇÃO	19
3.3 PÓS PRODUÇÃO	20
4. CRONOGRAMA	22
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	23
5.1 CONCEPÇÃO DA PAUTA, ENTREVISTAS E APURAÇÃO	23
5.2 CUSTOS DE EXECUÇÃO	27
5.3 DESIGN GRÁFICO E EDITORIAL	27
5.4 SITE	30
5.5 PÚBLICO-ALVO	30
5.6 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1. INTRODUÇÃO

A política habitacional brasileira passou por importantes transformações nas últimas décadas, especialmente após a vigência de marcos institucionais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) e a criação de instrumentos de planejamento urbano voltados à garantia da função social da cidade e da propriedade. Apesar desses avanços normativos, o acesso à moradia adequada permanece como um dos principais desafios urbanos do país, evidenciando a distância entre o reconhecimento desse direito e sua efetivação no cotidiano da população (Cunha, 2020).

Esse cenário está diretamente relacionado à forma como o espaço urbano é produzido. A configuração das cidades resulta de processos históricos, políticos, econômicos e sociais que condicionam a ocupação do território (Almeida Júnior; Whitacker, 2007). Sob a lógica do modo de produção capitalista, o solo urbano transforma-se em mercadoria, tornando seu acesso condicionado às relações de mercado e produzindo formas desiguais de apropriação do espaço (Lefebvre, 1969 *apud* Villaça, 1998). No Brasil, essa dinâmica é agravada pela elevada concentração fundiária, pela desigualdade social estrutural e pela influência do mercado imobiliário sobre as políticas de planejamento urbano, fatores que contribuem para a permanência da segregação socioespacial (Maricato, 2011).

Como consequência, parcela significativa da população encontra dificuldades para acessar terra no espaço urbano e moradia adequada. As irregularidades fundiárias expõem milhares de famílias à insegurança da posse, à possibilidade de despejos e à ocupação de áreas ambientalmente frágeis ou de risco. Para Maricato (2003, p. 58), "a falta de alternativas habitacionais, seja via mercado privado, seja via políticas públicas sociais é, evidentemente, o motor que faz o pano de fundo dessa dinâmica de ocupação ilegal e predatória de terra urbana".

Essa realidade não se restringe aos grandes centros urbanos. Dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram a existência de favelas em quase 80% das cidades brasileiras de porte médio, definidas pelo próprio IBGE como municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitantes. Entre essas cidades está Bauru, cujo processo de urbanização foi acompanhado pela expansão de ocupações informais e pela implementação de diferentes políticas habitacionais ao longo das últimas décadas.

No município, em consonância com as diretrizes do Estatuto da Cidade, foram promovidas iniciativas como a aprovação do Plano Diretor Participativo (Lei Municipal nº 5.631/2008), a elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social, publicado em 2013, e o início do processo de revisão do Plano Diretor em 2019 (Krause, 2023). Apesar desses instrumentos de planejamento e da produção de conjuntos habitacionais pela Companhia de Habitação Popular de Bauru (COHAB) e pelo Programa Minha Casa Minha Vida, o município manteve o crescimento de ocupações informais, indicando que a ampliação da oferta de moradias não foi suficiente para responder às demandas habitacionais existentes (Krause, 2023; Krause; Goulart, 2025).

Diante desse contexto, este trabalho de conclusão de curso busca compreender como se configura o acesso à moradia em Bauru, articulando a trajetória das políticas habitacionais do município às experiências de moradores de territórios periféricos (Vila Cristiana, Piquete e Manchester) que enfrentam dificuldades para garantir esse direito. Ao adotar a reportagem *longform* como produto jornalístico, a pesquisa procura compreender a questão habitacional para além dos indicadores quantitativos, reunindo documentos, entrevistas e narrativas capazes de evidenciar as múltiplas dimensões de dificuldade de acesso à moradia.

A função particular do reportagem longform é informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo (Lima, 2004, p. 39).

A investigação fundamenta-se na perspectiva de superação das desigualdades sociais, usando o jornalismo como forma de produção de conhecimento específica (GENRO FILHO, 2012), capaz de lançar luz sobre dificuldades de acesso a direitos fundamentais, como o acesso à moradia, e vivências de grupos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, muitas vezes invisibilizados. .

1.1 JUSTIFICATIVA

A urbanização brasileira é marcada por processos históricos de desigualdade e segregação socioespacial que influenciam diretamente o acesso à moradia e à infraestrutura urbana. Em diferentes cidades do país, a valorização desigual do solo, a expansão do mercado imobiliário e a ausência de políticas habitacionais suficientes contribuíram para a formação de

ocupações irregulares e territórios vulnerabilizados, frequentemente afastados dos serviços públicos e das oportunidades oferecidas pelo espaço urbano.

Embora essa realidade seja amplamente discutida em grandes centros urbanos, ela também está presente em cidades médias, como Bauru (SP), onde diferentes configurações de insegurança habitacional coexistem e evidenciam desafios relacionados à regularização fundiária, à infraestrutura urbana e ao direito à cidade. Segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, o município registrou crescimento no número de pessoas vivendo em favelas em comparação ao levantamento anterior, reforçando a relevância de investigar a temática no contexto local.

A escolha de Bauru como objeto deste trabalho também se justifica pelo momento em que a pesquisa foi desenvolvida, marcado pela discussão da revisão do Plano Diretor Participativo do município. Embora a reportagem não tenha como foco analisar esse processo, ele fornece um importante contexto para compreender como o planejamento urbano influencia o tratamento destinado às diferentes áreas de ocupação irregular e às populações que nelas vivem.

Do ponto de vista jornalístico, a proposta parte do entendimento de que a insegurança habitacional não se restringe à ausência de uma moradia regular, mas envolve questões relacionadas à infraestrutura, ao acesso a serviços públicos, à mobilidade, à permanência no território e às diferentes formas de atuação do poder público. Ao retratar territórios com características distintas, a reportagem busca evidenciar que a precariedade habitacional assume múltiplas configurações, exigindo um olhar que considere as especificidades de cada comunidade.

Nesse contexto, a produção de uma reportagem *longform* mostra-se adequada por possibilitar uma investigação aprofundada, capaz de articular relatos dos moradores, documentos públicos, dados e entrevistas com especialistas e representantes do poder público. Além de contextualizar a problemática habitacional em Bauru, o formato permite humanizar a narrativa ao dar visibilidade às experiências dos moradores, contribuindo para ampliar o debate sobre o direito à moradia, a segregação socioespacial e os desafios enfrentados por cidades médias brasileiras.

1.2 OBJETIVOS

Investigar como a insegurança habitacional se manifesta no município de Bauru (SP), por meio da produção de uma reportagem *longform* que analisa diferentes configurações de ocupação irregular, buscando compreender a atuação do poder público, os impactos do planejamento urbano sobre esses territórios e as condições de vida de seus moradores, de modo a contribuir para o debate sobre o direito à moradia e as desigualdades socioespaciais presentes na cidade.

1.2.1 Objetivos específicos

1. Identificar e caracterizar diferentes configurações de ocupação irregular no município de Bauru, a partir de um trabalho de apuração relacionado a áreas periféricas específicas, a saber, os territórios de Vila Cristiana, Piquete e Manchester.
2. Analisar a atuação do poder público em relação a esses territórios, considerando políticas habitacionais, processos de regularização fundiária e instrumentos de planejamento urbano.
3. Registrar, por meio de entrevistas e observação de campo, as vivências de moradores e lideranças comunitárias, dando visibilidade às experiências e aos desafios enfrentados por populações em situação de insegurança habitacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico deste trabalho reúne autores e conceitos que fundamentam a análise do acesso à moradia em Bauru, para, em seguida, discutir a reportagem *longform* como forma de aprofundar e narrar criticamente essas dinâmicas urbanas.

2.1 DIREITO À MORADIA

A moradia é reconhecida no ordenamento jurídico brasileiro como um direito social fundamental. A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 6º, que a moradia integra o conjunto dos direitos sociais, ao lado da educação, saúde, trabalho, alimentação, transporte e assistência social (BRASIL, 1988). No entanto, embora esse direito seja assegurado legalmente, seu acesso é marcado por profundas desigualdades produzidas pela lógica de organização das cidades brasileiras.

Na sociedade capitalista, o acesso ao espaço urbano é condicionado à propriedade privada da terra e à capacidade econômica dos indivíduos. Dessa forma, a moradia deixa de ser apenas um direito social e passa a ser tratada como uma mercadoria submetida às regras do mercado imobiliário. Como observa Singer (1979, p. 33), "a propriedade privada do solo urbano faz com que a posse de uma renda monetária seja requisito indispensável à ocupação do espaço urbano. Mas o funcionamento normal da economia capitalista não assegura um mínimo de renda a todos". Esse processo produz uma exclusão estrutural, na qual parte significativa da população, impossibilitada de acessar o mercado formal de habitação, é direcionada para ocupações, loteamentos irregulares e outros assentamentos informais.

A produção desigual do espaço urbano também está diretamente relacionada à atuação histórica das políticas habitacionais brasileiras. Durante décadas, a política pública privilegiou a produção habitacional articulada ao mercado imobiliário, sem enfrentar efetivamente o déficit habitacional das camadas de menor renda. Mesmo programas mais recentes, como o Minha Casa Minha Vida, apesar de ampliarem o acesso à moradia para parte da população, receberam críticas por frequentemente implantar conjuntos habitacionais em áreas periféricas, distantes dos centros urbanos e com infraestrutura limitada, contribuindo para a manutenção da segregação socioespacial.

Segundo Maricato (1979), a produção da habitação popular no Brasil ocorreu, em grande medida, à margem das políticas oficiais, sendo sustentada pelos próprios trabalhadores por meio da autoconstrução. Para a autora, "a importância quantitativa da autoconstrução [...] mostra que os programas e políticas oficiais estatais de habitação são muito menos importantes na produção da habitação popular do que querem fazer crer os relatórios oficiais" (MARICATO, 1979, p. 72, 73). Esse processo evidencia que grande parte da expansão urbana brasileira foi produzida informalmente, sem planejamento e com reduzida presença do Estado.

Como consequência, a população de menor renda é constantemente deslocada para áreas periféricas e menos valorizadas pelo mercado fundiário. Esse movimento aprofunda a segregação socioespacial ao concentrar trabalhadores em regiões afastadas dos principais centros de emprego, comércio e serviços públicos. Além da precariedade da infraestrutura urbana, a distância impõe elevados custos de deslocamento e amplia o tempo gasto nos trajetos diários, especialmente em municípios onde os sistemas de transporte público são insuficientes.

O direito à moradia deve ser compreendido como o de viver em uma cidade que ofereça condições adequadas de mobilidade, infraestrutura, equipamentos públicos e oportunidades de integração social. A discussão sobre acesso à moradia ultrapassa a construção de habitações e envolve o debate sobre o direito à cidade.

2.2 REPORTAGEM LONGFORM

O longform constitui um formato jornalístico caracterizado pela produção de narrativas extensas, aprofundadas e contextualizadas. Diferentemente das notícias produzidas para atender à lógica da instantaneidade, privilegia o tempo de apuração, a investigação detalhada e a construção de narrativas capazes de explorar as múltiplas dimensões de um acontecimento. Seu principal objetivo não é apenas informar sobre um fato, mas compreender suas causas, consequências e os sujeitos envolvidos, oferecendo ao leitor uma experiência de leitura mais completa e reflexiva. Nesse sentido, distingue-se menos pela extensão do texto do que pela qualidade da apuração, da contextualização e da construção narrativa. Como destacam Longhi e Winkes (2015), trata-se de um formato que recupera características tradicionalmente associadas à grande reportagem, priorizando a profundidade da investigação e uma leitura mais lenta e reflexiva.

Embora tenha ganhado força no ambiente digital, impulsionado pelas possibilidades multimídia e pelas mudanças nos hábitos de consumo de informação, o longform possui raízes em tradições anteriores do jornalismo narrativo. Sua consolidação também está relacionada ao movimento do *slow journalism*, que propõe um fazer jornalístico menos orientado pela velocidade e mais comprometido com a qualidade da apuração e da narrativa (LONGHI; WINQUES, 2015). Nesse sentido, dialoga com o livro-reportagem, definido por Lima (2009), como um veículo capaz de desenvolver reportagens em grau de amplitude superior ao dos meios periódicos, tanto pelo detalhamento do relato quanto pelo aprofundamento da questão central e de seus desdobramentos.

O longform resulta da convergência entre os princípios do jornalismo literário e as potencialidades das plataformas digitais. Segundo Falco (2021), esse formato é capaz de integrar texto, fotografia, vídeo, áudio, infográficos e hiperlinks em uma única narrativa, ampliando as possibilidades de contextualização e imersão do leitor.

O desenvolvimento desse modelo narrativo está fortemente associado ao *New Journalism*, movimento surgido nos Estados Unidos nas décadas de 1960 e 1970. Em reação ao modelo objetivo e padronizado predominante na imprensa, jornalistas como Tom Wolfe, Gay Talese, Norman Mailer e Truman Capote passaram a incorporar técnicas narrativas da literatura à reportagem, aproximando o leitor dos acontecimentos por meio da construção de cenas, diálogos, descrições detalhadas e personagens complexos. Como observa Bulhões (2007), esse movimento consolidou uma nova forma de narrar acontecimentos reais, tornando-se uma referência para o desenvolvimento das narrativas longas no jornalismo. Para Falco (2021), essa aproximação entre jornalismo literário e recursos narrativos faz do longform uma das principais manifestações contemporâneas desse modo de fazer jornalismo.

No Brasil, entretanto, a aproximação entre jornalismo e literatura antecede o *New Journalism*. Obras como *Os Sertões* (1902), de Euclides da Cunha, já demonstravam a possibilidade de combinar rigor documental e recursos narrativos literários para interpretar fenômenos sociais complexos. Essa tradição permanece presente no longform, que concilia investigação rigorosa, contextualização histórica e narrativa envolvente.

Entre as principais características deste formato está a valorização do elemento humano. A narrativa deixa de privilegiar apenas o acontecimento para concentrar-se nas pessoas afetadas por ele, explorando suas trajetórias, conflitos e experiências.

A humanização também depende da construção narrativa. Herrscher (2012) afirma que esse processo ocorre quando o jornalista desloca o foco das abstrações para as pessoas concretas, utilizando descrições sensoriais, cenas e detalhes que possibilitam ao leitor experimentar simbolicamente o ambiente retratado. No ambiente digital, essa aproximação pode ser potencializada pela integração de diferentes linguagens narrativas. Jacobson, Marino e Gutsche (2015), citados por Falco (2021), argumentam que o longform combina técnicas do jornalismo literário e recursos multimídia para ampliar a construção de sentido da narrativa, proporcionando experiências mais imersivas ao leitor.

O longform também desempenha importante função na preservação da memória social. Ao romper com a lógica efêmera do noticiário cotidiano, permite revisitar acontecimentos e recuperar histórias frequentemente invisibilizadas pela cobertura diária. Berger (2008) destaca que esse tipo de narrativa contribui para a constituição da memória coletiva ao incorporar experiências de indivíduos tradicionalmente excluídos da história oficial.

A jornalista Eliane Brum representa uma das principais referências brasileiras dessa perspectiva narrativa ao dedicar seu trabalho às histórias de personagens anônimos e frequentemente invisibilizados pela grande imprensa. No prefácio de *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Arbex, Brum (2015) defende que o papel do jornalista consiste em enfrentar o esquecimento, transformando silêncios em memória e reconhecendo a humanidade daqueles que permanecem à margem da narrativa dominante.

Considerando essas características, o longform constitui o formato mais adequado para esta pesquisa. O fenômeno da segregação socioespacial não pode ser compreendido apenas por indicadores estatísticos ou documentos oficiais; exige uma abordagem capaz de articular contexto histórico, investigação documental e experiências humanas. Ao privilegiar narrativas aprofundadas, personagens complexos e múltiplas vozes, esse formato possibilita compreender como as transformações do espaço urbano afetam concretamente a vida dos moradores, conferindo visibilidade a experiências frequentemente ausentes da cobertura jornalística cotidiana.

3. METODOLOGIA

O presente projeto experimental, desenvolvido no formato de uma reportagem *longform* digital, disponível em: <https://moradiabauru.wixsite.com/luta-moradiabauru>, adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva para investigar diferentes configurações da insegurança habitacional no município de Bauru (SP). A pesquisa fundamentou-se na investigação jornalística em profundidade, articulando dados primários e secundários para contextualizar as condições de vida dos moradores de três territórios, Vila Cristiana, Piquete e Manchester, a atuação do poder público e as dinâmicas urbanas relacionadas às ocupações irregulares. A metodologia foi organizada em três etapas sequenciais: pré-produção, produção e pós-produção. As principais atividades desenvolvidas em cada fase estão apresentadas no Quadro 1.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A etapa de pré-produção foi dedicada ao planejamento da reportagem e à construção do referencial teórico e documental que orientou a investigação jornalística. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre urbanização, segregação socioespacial, direito à moradia, insegurança habitacional e jornalismo *longform*, além da consulta a documentos públicos, legislações urbanísticas, dados censitários, estudos acadêmicos e materiais produzidos por órgãos públicos relacionados ao município de Bauru.

Paralelamente, foi realizada a leitura de reportagens em profundidade e de obras de jornalismo literário, buscando identificar referências de linguagem, estrutura narrativa e estratégias de humanização compatíveis com a proposta do produto.

Com base nesse levantamento, foram definidos os recortes da reportagem, os territórios que seriam investigados e as principais fontes da pesquisa. Também foram planejadas as entrevistas, estabelecendo-se critérios para a seleção de moradores, lideranças comunitárias, especialistas e representantes do poder público, bem como as estratégias de contato e inserção em campo. Essa etapa também contemplou o levantamento inicial de documentos e informações junto a órgãos públicos e entidades da sociedade civil, que serviram de base para a etapa de produção.

3.2 PRODUÇÃO

A etapa de produção concentrou-se na realização do trabalho de campo e na coleta de dados primários. Foram realizadas visitas aos territórios selecionados, utilizando observação direta para registrar aspectos relacionados à infraestrutura, às formas de ocupação do espaço, à oferta de serviços públicos e às condições de vida dos moradores. Nesse processo, também foi realizada a produção fotográfica da reportagem, buscando documentar os espaços, as paisagens urbanas e elementos que contribuíssem para a contextualização visual das narrativas apresentadas.

As entrevistas foram realizadas com moradores, lideranças comunitárias, especialistas, representantes do poder público e de conselhos municipais, reunindo diferentes perspectivas sobre a insegurança habitacional e a atuação do município diante dessas áreas. Paralelamente, foram produzidas gravações de áudio e anotações de campo que subsidiaram a apuração jornalística.

Ao longo dessa etapa, o material coletado foi organizado e analisado, possibilitando o cruzamento entre os relatos das fontes, documentos públicos, dados oficiais e bibliografia especializada. A redação da reportagem ocorreu de forma progressiva, estruturando os capítulos a partir das especificidades de cada território e articulando relatos dos moradores, informações documentais e análises especializadas sobre a insegurança habitacional em Bauru.

3.3 PÓS PRODUÇÃO

Na etapa de pós-produção, o material coletado passou por organização, seleção e revisão, com a checagem das informações, conferência de dados e ajustes de coerência narrativa. Em seguida, foi realizada a edição textual e gramatical da reportagem, bem como a seleção e o tratamento das fotografias produzidas durante o trabalho de campo.

Paralelamente, foi desenvolvido o projeto gráfico e editorial da reportagem, definindo-se a identidade visual, a paleta de cores, a tipografia e a organização dos elementos textuais e imagéticos. Na sequência, o conteúdo foi adaptado para o formato digital e

estruturado na plataforma escolhida, contemplando a organização dos capítulos, a arquitetura das páginas e a revisão da experiência de navegação.

Por fim, foi realizada a revisão final do produto, verificando aspectos relacionados ao rigor da apuração, à consistência das informações, à qualidade da narrativa e à apresentação visual da reportagem, preparando-a para publicação.

Quadro 1 – Etapas de pré-produção, produção e pós-produção do livro-reportagem

Pré-produção	Produção	Pós-produção
Levantamento bibliográfico sobre insegurança habitacional, segregação socioespacial e jornalismo <i>longform</i>	Trabalho de campo e observação direta nos territórios selecionados	Revisão de conteúdo, checagem de informações e ajustes de coerência narrativa
Levantamento e análise de documentos públicos, legislações, dados censitários e bibliografia especializada	Realização de entrevistas com moradores, lideranças comunitárias, especialistas e representantes do poder público	Edição textual e revisão gramatical da reportagem
Leitura de reportagens em profundidade e obras de jornalismo literário	Produção fotográfica dos territórios e registros de campo	Seleção e tratamento das fotografias
Definição da pauta, dos recortes temáticos e dos territórios da reportagem	Organização e análise do material coletado	Desenvolvimento do projeto gráfico e editorial
Elaboração do roteiro de entrevistas e definição das fontes	Cruzamento entre entrevistas, documentos, dados oficiais e bibliografia	Desenvolvimento do site

Planejamento da inserção em campo e contato com as fontes	Redação e estruturação dos capítulos da reportagem	Revisão final do produto e publicação
---	--	---------------------------------------

4. CRONOGRAMA

Nesta seção, apresenta-se o cronograma de execução do trabalho, com as principais atividades previstas e seus respectivos períodos de realização.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Pesquisa bibliográfica								
Definição da pauta								
Levantamento de fontes								
Entrevistas								
Trabalho de campo								
Redação da reportagem								
Projeto gráfico								
Desenvolvimento do site								

Relatório								
Revisão 1								
Revisão final								
Entrega								

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto resultante deste projeto experimental consiste em uma grande reportagem em formato digital, intitulada *Pelo direito à moradia: Um olhar sobre as condições de três territórios de Bauru*, estruturada em capítulos independentes, porém interligados, característica que dialoga com o formato longform adotado.

A reportagem aborda o déficit habitacional no município de Bauru (SP) a partir do acompanhamento de três territórios marcados por diferentes formas de irregularidades habitacionais: a Vila Cristiana, a comunidade do Piquete e o acampamento Manchester. Embora apresentem características distintas, essas áreas compartilham desafios relacionados ao acesso à moradia digna e às desigualdades socioespaciais, tendo o processo de revisão do Plano Diretor Participativo como contexto para compreender a forma como esses territórios são reconhecidos e tratados pelo planejamento urbano municipal.

A reportagem foi desenvolvida para o ambiente digital e reúne texto, fotografias, dados e elementos gráficos na construção da narrativa. A estrutura em capítulos permite abordar individualmente as características e trajetórias de cada território, sem perder a relação entre as diferentes situações de insegurança habitacional apresentadas ao longo do produto.

O conteúdo também incorpora diferentes fontes, entre moradores, lideranças comunitárias, especialistas, representantes do poder público e documentos oficiais, buscando apresentar diferentes perspectivas sobre as condições de moradia e as políticas habitacionais no município. A experiência de navegação foi pensada para acompanhar o caráter narrativo da reportagem, o produto foi organizado em uma página inicial e capítulos dedicados aos três territórios investigados.

5.1 CONCEPÇÃO DA PAUTA, ENTREVISTAS E APURAÇÃO

A definição da pauta partiu do contraste observado entre a expansão do mercado imobiliário de Bauru e a realidade da insegurança habitacional presente no município. Durante a vivência universitária, especialmente por meio do contato com o projeto *Gênero em Pauta*, do curso de Jornalismo, e com as questões urbanas e habitacionais, foi possível conhecer mais de perto a existência de ocupações irregulares na cidade e as dificuldades enfrentadas pelos moradores que vivem sem acesso pleno à infraestrutura básica. Esse cenário despertou o interesse em investigar como o déficit habitacional se manifesta em uma cidade média do interior paulista.

Embora a insegurança habitacional seja uma problemática presente em diferentes regiões do país, parte das produções jornalísticas em destaque concentra-se nas favelas das grandes capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. A proposta da reportagem surgiu, portanto, do interesse em compreender como essa realidade também se manifesta em uma cidade média, marcada por diferentes formas de ocupação irregular que, apesar de possuírem classificações urbanísticas, localizações e necessidades distintas, enfrentam desafios semelhantes relacionados ao direito à moradia.

Outro aspecto que motivou a pauta foi compreender a diversidade de configurações da insegurança habitacional. Nem toda moradia precária está inserida em uma favela, e cada território apresenta características próprias. Dessa forma, buscou-se entender como essas áreas são classificadas pelo planejamento urbano, como são tratadas pelo poder público e quais são as necessidades de seus moradores.

A partir dessa proposta foram selecionados os três territórios, a Vila Cristiana, o Piquete e o Manchester. Embora apresentem configurações diferentes, todos evidenciam dimensões complementares do déficit habitacional em Bauru.

A primeira etapa da apuração consistiu na realização de entrevistas com lideranças comunitárias dos três territórios. A escolha dessas fontes ocorreu porque, além de vivenciarem cotidianamente a realidade das comunidades, elas exercem papel ativo na organização dos bairros, articulando campanhas de arrecadação, estabelecendo diálogo com organizações da sociedade civil e buscando interlocução com o poder público para reivindicar

melhorias. Paralelamente, também foram entrevistados moradores das comunidades, com o objetivo de compreender como chegaram aos territórios, quais eram suas expectativas em relação ao bairro e de que forma a situação habitacional impactava suas trajetórias e cotidiano. Além das fontes presentes na reportagem, também foram ouvidos moradores e lideranças de outros bairros em situação de irregularidade fundiária e vulnerabilidade social. Embora esses relatos não tenham sido incorporados ao produto final, contribuíram para ampliar a compreensão sobre a pauta, identificar padrões comuns entre os territórios e orientar a definição do recorte adotado pela reportagem.

As entrevistas ocorreram, em sua maioria, de forma presencial, sendo complementadas por entrevistas realizadas por telefone e por reuniões virtuais, por meio da plataforma *Google Meet*. Os primeiros contatos foram estabelecidos por indicações de professores, coletivos e projetos de extensão universitária, além de contatos realizados diretamente pelas autoras junto às lideranças comunitárias.

Com base nas informações obtidas junto às comunidades e na consulta a documentos públicos, a etapa seguinte da apuração concentrou-se nas fontes institucionais e especializadas. Buscou-se entrevistar representantes da Prefeitura Municipal de Bauru para compreender as políticas públicas voltadas aos territórios estudados. Entretanto, apesar das tentativas de contato, não foi possível realizar entrevista com a prefeita do município, Suéllen Rosin (PSD). Foram entrevistadas Tábata Pinheiro, da Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB), a vereadora Estela Almagro (PT) e José Xaides de Sampaio Alves, vice-presidente do Conselho Municipal de Habitação (CMH), instância responsável por promover a participação da sociedade civil na formulação e no acompanhamento das políticas habitacionais do município. Essas fontes contribuíram para compreender a atuação do poder público, os processos de regularização fundiária, os projetos previstos para as áreas analisadas, os desafios enfrentados pelo município na formulação de políticas habitacionais e a participação social nesse processo.

Também foram entrevistadas especialistas das áreas de arquitetura e urbanismo e planejamento urbano, responsáveis por contextualizar tecnicamente as classificações urbanísticas dos territórios, o processo de revisão do Plano Diretor Participativo e os impactos das decisões de planejamento urbano sobre a produção do espaço e as políticas habitacionais no município.

5.2 ROTEIRO E CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA JORNALÍSTICA

Com a conclusão da etapa de apuração, iniciou-se a construção do roteiro da reportagem. A proposta inicial previa um produto com maior enfoque nas trajetórias individuais dos personagens. Entretanto, o aprofundamento das entrevistas evidenciou que cada morador possuía uma história singular, que demandaria um desenvolvimento próprio para ser retratada em profundidade. Considerando o tempo disponível para execução do projeto e os recursos de produção, optou-se por concentrar a narrativa nos territórios, utilizando as experiências dos moradores como fio condutor para compreender as diferentes configurações da insegurança habitacional em Bauru.

Essa escolha também esteve relacionada ao objetivo central da reportagem, que busca investigar como diferentes formas de ocupação irregular se constituem, quais desafios apresentam e como são tratadas pelo poder público. Dessa forma, as narrativas dos moradores foram incorporadas como elemento de humanização da reportagem, sem perder de vista que o principal objeto da investigação eram os territórios e as relações estabelecidas entre eles, o planejamento urbano e o direito à moradia.

A reportagem foi estruturada em uma introdução e três capítulos, cada um dedicado a um dos territórios estudados. A opção por organizar a narrativa dessa forma decorreu do entendimento de que, embora os bairros compartilhem desafios relacionados ao direito à moradia e à segregação socioespacial, cada um apresenta características próprias quanto à origem da ocupação, à classificação urbanística, às condições de infraestrutura e ao estágio de regularização fundiária. Reunir essas histórias em um único texto poderia dificultar a compreensão das especificidades de cada território.

A definição da ordem dos capítulos buscou conduzir o leitor, de forma gradual, pelas diferentes configurações da insegurança habitacional presentes em Bauru. A narrativa parte da Vila Cristiana, bairro que passou por um longo processo de regularização fundiária e representa um exemplo de consolidação de uma ocupação anteriormente irregular. Em seguida, apresenta o Piquete, uma comunidade estabelecida no território há uma década, mas que ainda enfrenta desafios relacionados à urbanização, ao acesso a direitos básicos e à permanência no local. Por fim, chega a ocupação Manchester, que evidencia uma das formas mais vulneráveis de insegurança habitacional, caracterizada pela ocupação de um terreno privado, pela ausência de regularização fundiária e pelas dificuldades de acesso à

infraestrutura urbana e aos serviços públicos básicos. Essa progressão foi pensada para introduzir o tema de maneira gradual, permitindo que o leitor compreenda, ao longo da leitura, diferentes expressões da precariedade habitacional sem estabelecer uma hierarquia entre os territórios retratados.

Embora organizados de forma seriada, os capítulos foram concebidos para funcionar de maneira independente. Cada texto retoma conceitos, classificações urbanísticas e informações necessárias para sua compreensão, permitindo que o leitor escolha a ordem de leitura sem prejuízo ao entendimento da reportagem como um todo. Ao mesmo tempo, a leitura sequencial possibilita uma visão mais ampla da problemática habitacional em Bauru, evidenciando tanto as particularidades quanto os pontos de convergência entre os territórios retratados.

A construção narrativa buscou equilibrar dados, documentos públicos, análises de especialistas e relatos dos moradores. As histórias pessoais não foram utilizadas como perfis biográficos, mas como recursos narrativos para contextualizar os impactos das políticas urbanas e habitacionais sobre o cotidiano da população. Dessa forma, procurou-se articular a dimensão humana da reportagem com a investigação documental e institucional, permitindo que as experiências individuais contribuíssem para compreender questões estruturais relacionadas ao direito à moradia e à produção do espaço urbano.

5.2 CUSTOS DE EXECUÇÃO

O desenvolvimento da reportagem demandou baixo investimento financeiro, uma vez que a maior parte dos recursos utilizados foi obtida gratuitamente ou por meio de empréstimos institucionais. As fotografias que compõem o produto foram realizadas com uma câmera fotográfica disponibilizada por um projeto de extensão da Unesp, não sendo necessária a aquisição de equipamentos.

O desenvolvimento do projeto gráfico e editorial foi realizado pelas próprias autoras com o auxílio de *softwares* gratuitos e de uma licença compartilhada do *Canva Pro*. Da mesma forma, as etapas de edição, revisão textual e desenvolvimento do site utilizaram plataformas de acesso gratuito.

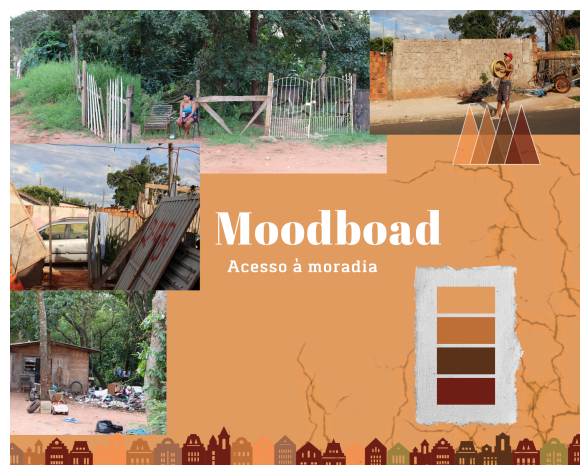
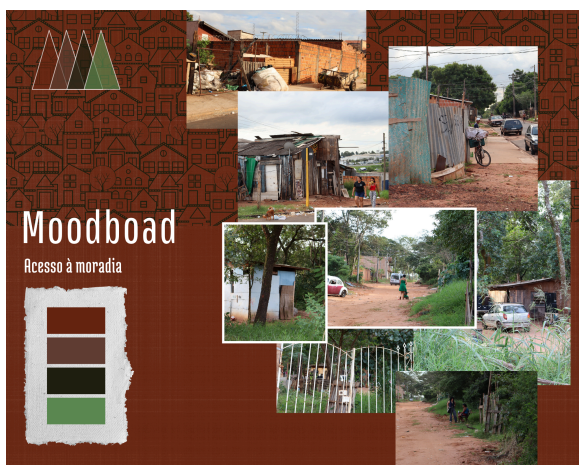
As pesquisas bibliográficas foram realizadas por meio do acervo das bibliotecas da Unesp e de publicações disponibilizadas em formato digital por instituições de ensino, periódicos científicos e órgãos públicos, não gerando custos adicionais.

Dessa forma, o principal investimento financeiro esteve relacionado ao deslocamento para a realização das entrevistas e visitas de campo, incluindo os bairros retratados na reportagem, a Câmara Municipal de Bauru, o Conselho Municipal de Habitação e demais locais de apuração. Em razão da distância entre os pontos visitados e da necessidade de transportar equipamentos, a maior parte desses deslocamentos foi realizada por meio de transporte privado por aplicativo, resultando em um custo aproximado de R\$ 150,00 ao longo de toda a produção do projeto.

5.3 DESIGN GRÁFICO E EDITORIAL

O desenvolvimento do design editorial e da identidade visual do projeto foi orientado pelas observações realizadas durante a pesquisa de campo. A partir da imersão nos territórios investigados, foram identificadas as cores predominantes, texturas e elementos visuais presentes nesses espaços, que serviram como referência para a construção de uma linguagem gráfica capaz de transmitir a atmosfera e a carga emocional da reportagem.

Na etapa inicial do processo criativo, foi desenvolvido um moodboard utilizando a plataforma *Canva*, ferramenta escolhida por oferecer recursos gratuitos para a organização das referências visuais e definição da identidade do projeto. Esse painel reuniu inspirações relacionadas à paleta de cores, tipografia, composição e estilo editorial, orientando as decisões de design ao longo do desenvolvimento.



Moodboard construídos pela plataforma Canva para a base criativa da identidade visual do site

As cores principais utilizadas na construção do produto final foram:

- #E59C63 - Tom bege terroso, utilizado como cor predominante nos fundos e elementos de base da identidade visual. A escolha remete às extensas áreas de terra observadas na maior parte dos territórios visitados, representando a paisagem característica das ocupações e bairros analisados.
- # 6E2117 - Tom marrom avermelhado, empregado para destacar títulos, subtítulos e elementos gráficos. Por apresentar maior contraste em relação ao bege, essa cor direciona a atenção do leitor para informações de maior relevância dentro da reportagem.
- #202213 - Tom de verde-musgo escuro, utilizado para compor elementos de maior peso visual. A cor faz referência às áreas de vegetação presentes nos territórios estudados, que se integram ao cotidiano dos bairros de maneira espontânea e, muitas vezes, sem planejamento urbano.
- #5E8950 - Tom de verde claro, aplicado como cor de destaque em detalhes gráficos e na composição da identidade visual, incluindo o logotipo do projeto. Sua utilização complementa a paleta cromática ao representar a vegetação existente nas áreas pesquisadas, conferindo equilíbrio e contraste ao design.



Paleta de cores utilizadas no site



Captura de tela do site mostrando o título da primeira parte do capítulo 1

A concepção do logotipo partiu da proposta de representar o tema central da reportagem, o acesso à moradia, por meio de um símbolo de leitura imediata, capaz de comunicar o conceito de habitação sem recorrer aos elementos gráficos tradicionalmente utilizados em campanhas imobiliárias ou institucionais.

Logotipo do projeto

A proposta adotou uma valorizando formas simples e de que o leitor identificasse



linguagem minimalista, fácil reconhecimento, permitindo rapidamente a temática do projeto.

O logotipo integra a identidade visual da reportagem de maneira objetiva, reforçando sua proposta editorial e dialogando com a estética contemporânea do produto digital.

5.4 SITE

O produto final foi desenvolvido na plataforma *Wix*, utilizando sua versão gratuita para a criação e hospedagem do site. A escolha da ferramenta ocorreu em função de sua facilidade de utilização, recursos de personalização e compatibilidade com o formato de grande reportagem.

A estrutura do site foi planejada para proporcionar uma navegação intuitiva e uma experiência de leitura fluida. A página inicial reúne uma apresentação da reportagem, seus objetivos, informações sobre as autoras e um guia de navegação que direciona o leitor aos capítulos da reportagem.

A identidade visual do site seguiu as definições estabelecidas durante a etapa de desenvolvimento do moodboard. A aplicação da paleta de cores, da tipografia e dos elementos gráficos foi organizada de forma a manter a identidade visual do projeto.

5.5 PÚBLICO-ALVO

A reportagem *Pelo direito à moradia: Um olhar sobre as condições de três territórios de Bauru* tem como principal objetivo dar visibilidade às comunidades de Bauru que vivem em situação de irregularidade fundiária, apresentando suas histórias, os desafios enfrentados

na busca pelo direito à moradia e as diferentes formas de organização e luta pela regularização de seus territórios.

O público-alvo da reportagem é composto principalmente por moradores de Bauru, especialmente aqueles que vivem em diferentes regiões do município e que podem não ter contato direto com as condições de moradia apresentadas ao longo da reportagem. Ao abordar três territórios com diferentes configurações habitacionais, o projeto busca aproximar os moradores da cidade de realidades que fazem parte do cotidiano de Bauru, contribuindo para uma compreensão mais ampla das desigualdades socioespaciais e das condições de acesso à moradia no município.

A reportagem também se destina aos próprios moradores dos territórios retratados, além de estudantes, pesquisadores, profissionais das áreas de jornalismo, arquitetura, urbanismo, geografia, serviço social e outras áreas relacionadas à questão habitacional. Gestores públicos e pessoas envolvidas na formulação e acompanhamento de políticas urbanas e habitacionais também integram o público potencial do projeto.

Para alcançar esses diferentes leitores, a reportagem utiliza uma linguagem acessível e objetiva, apresentando dados, relatos e informações sobre os territórios de forma contextualizada. A proposta é tornar a discussão sobre moradia e direito à cidade compreensível para o público geral, sem abrir mão do rigor jornalístico necessário à abordagem do tema.

5.6 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Durante a elaboração deste trabalho, ferramentas de inteligência artificial (IA) foram utilizadas como recursos auxiliares em etapas específicas da pesquisa, da produção da reportagem e da redação do relatório técnico.

O *Gemini Notebook*, no período ainda nomeado como *NotebookLM*, do *Google*, foi utilizado principalmente entre os meses de janeiro e maio de 2026, período em que ocorreu a etapa mais intensa de levantamento e organização do referencial teórico do trabalho. A ferramenta foi empregada para a elaboração de resumos e fichamentos dos principais tópicos dos materiais utilizados como base para a pesquisa, bem como para a localização de

informações específicas nos documentos consultados, incluindo artigos científicos, textos e entrevistas.

Entre os *prompts* utilizados, destacam-se: “Resuma os principais temas deste artigo em tópicos”, “O autor foi citado em quais dessas obras?” e “Destaque as palavras-chave deste conteúdo”.

A ferramenta *ChatGPT*, da *OpenAI*, no modelo *GPT-5.5*, foi utilizada durante todo o processo de desenvolvimento do relatório técnico como ferramenta de apoio em diferentes atividades, entre elas a tradução de artigos do inglês para o português e do item “Resumo” para o inglês, correção gramatical, a elaboração de resumos de textos de apoio à escrita, a identificação de tópicos-chave, consultas relacionadas às normas da ABNT e sua aplicação.

Alguns dos principais prompts utilizados foram: “Resuma o artigo para o português”, “Traduzir para o inglês sem alteração textual”, “Resuma o artigo em frases-chave”, “Corrija o texto focando em revisões gramaticais e de coerência verbal e textual”, “Localize redundâncias” e “Coloque o conteúdo em adequação com a norma ABNT de 2026”.

Na produção da reportagem, a ferramenta foi empregada principalmente durante a etapa de apuração, contribuindo para a definição da pauta, a identificação de caminhos de investigação, a organização das perguntas destinadas às fontes e a estruturação do roteiro dos capítulos. Na etapa de redação, seu uso concentrou-se na revisão gramatical do texto, na identificação de redundâncias e repetições de palavras, na busca por sinônimos e na localização de trechos específicos das falas dos entrevistados nas transcrições das entrevistas. Entre os principais *prompts* utilizados estão: “Organize essas perguntas por ordem de maior coerência da cronologia dos acontecimentos”, “Quais caminhos posso seguir dentro deste tema?”, “Revise o roteiro do capítulo ajustando a seleção e a importância de cada acontecimento” e “Corrija este texto ajustando a coerência verbal, erros gramaticais e redundâncias, sem alterar o texto; faça o mínimo de mudanças possíveis somente onde houver necessidade” e “Em qual página ou minutagem foi dita essa frase?”.

Também foi utilizada a ferramenta *Gemini*, do *Google*, nas versões *Gemini 3.1 Pro* e *Gemini 3.6 Flash*, como complementar em todo período de desenvolvimento do relatório e no período pré-textual da reportagem. Seu uso ocorreu em atividades semelhantes às realizadas com o *ChatGPT*, como apoio à elaboração da pauta, do roteiro de entrevistas, à revisão gramatical e à organização de conteúdo.

O *Gemini* também foi empregado no processamento de materiais mais extensos, em razão de sua maior capacidade para análise de documentos de grande volume, desempenhando função complementar ao *ChatGPT*.

Todas as ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas exclusivamente como instrumentos de apoio ao processo de desenvolvimento da reportagem e do relatório. A seleção, checagem, validação ou descarte dos conteúdos gerados, bem como a redação de ambos os produtos, permaneceram sob responsabilidade das autoras, em conformidade com a Resolução Unesp nº 13/2025.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem [*Pelo direito à moradia: Um olhar sobre as condições de três territórios de Bauru*](#) nasceu com o objetivo de dar visibilidade a um problema social que afeta parte da população do município, a falta de acesso à moradia adequada. A proposta inicial consistia em construir um relato aprofundado sobre as vivências de moradores de áreas periféricas, tendo como foco personagens específicos e suas trajetórias.

Ao longo do desenvolvimento, no entanto, foi necessário revisar essa abordagem. As pesquisas e as entrevistas mostraram que concentrar a narrativa apenas em personagens específicos limitava a compreensão do problema. A reportagem passou, então, a tomar os territórios como eixo central, utilizando as experiências dos moradores para evidenciar as condições atuais do bairro recém consolidado, Vila Cristiana, da ocupação Manchester e da favela Piquete.

A partir desse recorte, foi possível reunir dados, relatos e observações de campo que mostram como a precariedade da infraestrutura, a insegurança quanto a permanência nas moradias e a dificuldade de acesso a serviços impactam o cotidiano dessas comunidades.

A delimitação do enfoque foi um dos maiores desafios do projeto. A questão da moradia envolve diferentes dimensões e, quanto mais a pesquisa avançava, mais temas surgiam. Ao mesmo tempo, outras comunidades também apresentavam espaço para contar suas histórias, o que tornava ainda mais difícil definir quais caminhos seriam seguidos. A escolha pelos três bairros ocorreu justamente por representarem realidades distintas dentro de um mesmo problema e por evidenciarem como a atuação do poder público varia de acordo com cada contexto. Cabe ressaltar também que, em relação a dois territórios (Manchester e

Piquete), uma das autoras já tinha algum nível de conhecimento e relação com lideranças construídas anteriormente, em função do trabalho desenvolvido como integrante do projeto de extensão *Gênero em Pauta*, da Unesp.

Outra mudança importante ocorreu na definição do formato. Inicialmente, o trabalho seria desenvolvido como um livro reportagem. Durante a execução, entretanto, as limitações de tempo e de recursos, somadas a conciliação do projeto com o trabalho e outras atividades acadêmicas, levaram a opção por uma reportagem em formato *longform*. Essa escolha permitiu organizar o conteúdo de forma mais dinâmica, sem comprometer a profundidade da apuração.

A estrutura da reportagem também passou por ajustes. O planejamento previa três capítulos, mas, durante a redação, percebeu-se que essa divisão resultaria em blocos muito extensos. A reorganização em seis capítulos tornou a leitura mais fluida e favoreceu a compreensão da narrativa. Para a publicação, foi desenvolvido um site próprio, inspirado em reportagens especiais produzidas por grandes veículos, a exemplo da reportagem [*Crack*](#) do Estadão.

As adaptações realizadas ao longo do processo não alteraram o objetivo central do projeto. Pelo contrário, permitiram construir uma reportagem mais consistente e alinhada com a realidade encontrada durante a pesquisa. Ainda assim, o trabalho não esgota a discussão sobre a crise habitacional em Bauru. Outros bairros enfrentam situações semelhantes e podem ser objeto de futuras investigações.

Ao final do percurso, o principal desafio foi definir um recorte capaz de representar um problema complexo sem perder profundidade. Superada essa etapa, o desenvolvimento da reportagem ocorreu de forma mais consistente, resultando em um trabalho que corresponde aos objetivos estabelecidos e contribui para ampliar a visibilidade de uma questão que permanece presente no cotidiano de muitos moradores de Bauru.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Adauto Rodrigues de; WHITACKER, Arthur Magon. **Segregação socioespacial em cidades médias: diferenças ou semelhanças? Um estudo sobre o Jardim Cinquentenário e o Jardim Morada do Sol em Presidente Prudente – SP**. Geografia em Atos, Presidente Prudente, v. 2, n. 7, 2007.
- ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2015. Edição Kindle.
- BERGER, Christa. **Lembrar, esquecer, narrar, expor, anistiar, cobrar: política de memória midiaticizada**. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. *Ilha do presídio: uma reportagem de ideias*. Porto Alegre: Libretos, 2008. p. 25.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRUM, Eliane. Prefácio. In: ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2015. Edição Kindle.
- CUNHA, Marcia Maria. **Informalidade urbana e segregação socioespacial em Bauru: o caso do Jardim Nicéia**. 2020. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Unesp, Franca, 2020.
- DAMASCENO, Bárbara Caetano. **Políticas públicas de habitação social em cidades médias do interior paulista – 2000-2020**. 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021.
- KRAUSE, Anna B. P. **Planejamento urbano e produção do espaço em Bauru**. 2023.
- KRAUSE, Anna B. P.; GOULART, Jefferson O. **Desafios habitacionais contemporâneos em cidades médias paulistas**. 2025.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. *(Citado apud VILLAÇA, Flávio, 1998)*.
- LONGHI, Raquel Rita; WINQUES, Katiuscia. **O *slow journalism* e as reportagens de formato *longform***. Revista de Estudos de Jornalismo, 2015.
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo: Hucitec, 1996. *(Ou a edição de 2003 correspondente à página 58 citada)*.
- MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MARICATO, Ermínia. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

UNESP. Universidade Estadual Paulista. **Resolução Unesp nº 13/2025: Estabelece diretrizes para o uso ético e responsável de sistemas de inteligência artificial generativa nos trabalhos acadêmicos no âmbito da Unesp.** São Paulo: Unesp, 2025.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 1998.